

Cardoso vai manter a equipe econômica

■ Presidente eleito faz primeira reunião já como comandante do futuro governo e tenta contornar divergências entre grupo e Ciro

Brasília — Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso viveu ontem seu primeiro dia já como comandante do futuro governo, formalizando a intenção de manter a atual equipe econômica. Ele se reuniu no Palácio da Alvorada com Edmar Bacha, Gustavo Franco, Clóvis Carvalho, Persio Arida e Pedro Malan, para tratar da condução do Plano Real, que enfrenta problemas causados pela alta da inflação. Na noite anterior, Cardoso havia recebido o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, para jantar em sua casa. Durante mais de três horas, conversaram sobre inflação e as divergências que estariam ocorrendo entre Ciro e a equipe econômica.

Cardoso teme que uma eventual saída de Ciro do governo possa ter consequências negativas sobre a economia. Além disso, os dois trataram de assuntos relativos à composição do Ministério, para onde o futuro presidente insiste em levar Ciro, como ministro da Saúde.

Itamar — O presidente Itamar Franco, que horas antes do jantar conversara com Ciro, também atuou no sentido de preservar a autoridade de seu ministro da Fazenda, afirmando claramente que reforça e apoia suas posições. Segundo Itamar, Ciro deve manter seu estilo sem se incomodar com atritos do cotidiano. "A equipe não é problema", assegurou o presidente.

Apesar disso, o grupo político que cerca Fernando Henrique, e até mesmo o presidente eleito, defendeu nas conversas de ontem e de segunda-feira que Ciro Gomes procure manter um canal aberto de conversação com o empresariado, principalmente o de São Paulo, alvo de seus últimos ataques. Para isso, o governador eleito do Ceará, Tasso Jereissati, acertou para ontem à noite um jantar, em São Paulo, de Ciro com oito

empresários de grande porte, que estariam interessados em questionar diretamente o ministro sobre suas críticas ao comportamento do empresariado no combate à inflação.

Além de oficializar, na prática, o convite para que a equipe econômica permaneça em seu governo, a reunião de ontem no Alvorada foi quase que um encontro ministerial do novo governo. Além da atual equipe, estavam presentes auxiliares que, com certeza, estarão no Palácio do Planalto a partir de 1º de janeiro, integrando o primeiro escalão do governo. Paulo Renato de Souza, José Roberto Mendonça de Barros, Luciano Martins e Eduardo Jorge também participaram da conversa a respeito do futuro do Plano Real.

Cúpula — Pouco antes, o presidente eleito esteve no Palácio do Planalto com o presidente Itamar Franco. Os dois volta a se reunir hoje, para tratar não apenas da economia e dos procedimentos da transição, mas também da viagem a Miami, neste mês, para participar da Cúpula das Américas.

Ontem, Cardoso reservou parte do dia para acertar com o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) os detalhes sobre as propostas de reforma constitucional que enviará ao Congresso. De acordo com Jobim, não haverá nenhuma sugestão radical, como, por exemplo, a mudança do ano fiscal e alterações no quórum para votação de emendas constitucionais.

O presidente eleito vai continuar em Brasília. Ele receberá hoje o candidato ao governo do Espírito Santo pelo PT, Vitor Buaiz. À noite, ouvirá o que pensa o Judiciário, num jantar na casa do ministro do Tribunal de Contas da União Luciano Brandão, com vários ministros de tribunais superiores.



Cardoso reuniu a equipe econômica, que formou quando foi ministro da Fazenda, e anunciou que pretende voltar a comandá-la como presidente